



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Josefa Aranha Gomes Felipe (PROF<sup>o</sup>/SUPERVISOR PIBID/CEOA)  
marly-aranha@bol.com.br

Juliana da Silva Cabral (PIBID/CH/UEPB)  
julianacabralletras@hotmail.com

Karolina Thais Aranha Felipe (PIBIC/CH/UEPB)  
karoll\_thais@hotmail.com

Katarina Tainan Aranha Felipe (PIBID/CH/UEPB)  
k.tainan@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A prática de ensino de leitura e produção de textos de forma contextualizada na linha de pensamento bakhtiniana, e em seus adeptos como: Irandé Antunes, Dermeval Saviani e Cunha, é o cerne da apresentação deste trabalho – um relato de experiências em salas de aula dos 6<sup>o</sup> aos 8<sup>o</sup> anos do ensino fundamental – realizado na Escola Municipal Osmar de Aquino em Guarabira/PB.

Ao observar a desmotivação do alunado em relação à leitura e escrita de textos, a preocupação da professora das turmas supracitadas desencadeou a ideia de se fazer um projeto, que teve como nome: O Mundo Doce e Colorido da Leitura e da Escrita, com o fim de motivar as turmas à leitura e conseqüentemente à produção textual. O incentivo a oralidade e diversidades linguísticas fez o aluno descobrir que o texto é algo inerente ao seu cotidiano e que na Escola ele é sujeito ativo das produções textuais escritas, baseadas tanto na linguagem coloquial quanto na linguagem formal.

O PCN de Língua Portuguesa preceitua:

Para cumprir bem a função de ensinar a escrita e a língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos: o de que existe uma forma “correta” de falar, o de que a fala de uma região é melhor da que a de outra, o de que a fala “correta” é a que se aproxima da língua escrita, o de que o brasileiro fala mal o português, o de que o

---



português é uma língua difícil, o de que é preciso “consertar” a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. (1998, p. 31).

Ao propor temas transversais, como propaga os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – a equipe à frente do Projeto, pode observar uma participação mais efetiva tanto nas leituras propostas quanto nos debates e trabalhos em grupo.

Este trabalho-relato tem como objetivo demonstrar que a prática do ensino/aprendizagem de leitura e produção textual, sob a visão do interacionismo sociodiscursivo pode criar no educador e educando uma nova perspectiva de estudo, que os leve a interagir com o Meio para encontrar neste “a subsistência, a libertação, a comunicação e a transformação, objetivos Gerais da Educação” como especifica Dermeval Saviani (1983, p. 44).

## **METODOLOGIA**

O trabalho realizado no primeiro semestre de 2014 foi dividido por temas, os quais despertaram o interesse do alunado, por serem assuntos do cotidiano, como: Direitos e Deveres; O livro – Importância da leitura; Páscoa – Fé e Consumo; Mães – Desafios e Responsabilidades; Saúde Preventiva e Curativa; Alimentação Saudável.

O tema foi apresentado aos alunos e de imediato indicou-se um roteiro de trabalho que constava de: leituras, pesquisas, comentários em grupo sobre as leituras, escrita de textos advindas do comentário oral, apresentação dos textos escritos, em voz alta, na sala de aula. Após as leituras os alunos eram solicitados a novas leituras e ampliação dos textos, revisando e acrescentando, ou suprimindo os parágrafos e períodos os quais se encontravam descontextualizados. Recomendava-se aos alunos não jogar fora os primeiros textos para que fosse observada a evolução na escrita desses textos.

Correções ortográficas, mudança da linguagem coloquial para a formal, transformação de adjetivos em substantivos, observação de sentido denotativo e figurado foram sendo observados, à medida que os alunos iam produzindo, lendo e relendo os seus textos, ora individualmente, ora em grupo.

Livros, revistas, textos impressos, letras de músicas impressas e ouvidas em CD foram recursos oferecidos aos alunos para ampliarem suas leituras em relação aos temas propostos.

---



Com o intuito de alcançar os objetivos do método de projetos, criados por W. H. Kilpatrick, baseado na “escola laboratório” de John Dewey (apud. PILETTI, 2001, p.118-119) o professor aplicou os procedimentos necessários, os quais deram êxito ao trabalho, com a culminância de uma exposição e apresentação no auditório da Escola.

Os textos lidos e relidos pelos alunos os fizeram motivar-se para produzirem seus próprios textos e assim desenvolverem o espírito de observação e criatividade, para assim confirmar o que diz a teoria da interação sociodiscursiva de Bakhtin.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

O projeto teve como resultado os seguintes elementos: Produção de textos dos mais variados gêneros e formas, os quais merecem serem citados: Dissertação sobre Saúde e Educação, Cordel sobre Saúde e Educação turmas da - 8º ano; Produção de um jogral sobre as mães - 7º ano; Produção de Tirinhas com o tema Mães – alunos do 6º ano; Poesia sobre o tema Páscoa Fé e consumo - 6º ano; Leitura e interpretação de textos sobre o tema Trabalho - 8º ano; Produção de cartas para a professora falando sobre o Projeto, seus pontos positivos e negativos; Poesia sobre Direitos e Deveres das crianças baseada no Estatuto da Criança e do Adolescente; A poesia sobre o ECA foi produzida pela professora com o fim de facilitar a leitura do alunado sobre os seus direitos.

Foram apresentadas para leitura outras poesias produzidas pela professora, que falavam sobre Educação, compromisso dos pais, dos alunos, dos professores, enfim, de toda a comunidade Escolar para com a Escola e a Comunidade.

Tanto os textos dos alunos, como os textos da professora produzidos durante o semestre, foram expostos, e alguns apresentados na culminância do Projeto que se realizou no dia 03 de junho de 2014 com a presença do coordenador do PIBID, do gestor, dos alunos, pais, professores e funcionários da Escola.

Com base na linha do pensamento, bakhtiniano, todo o desenrolar do Projeto se fez no intuito de valorizar a palavra em seus variados aspectos como o principal meio de interação entre o ser humano, como diz Bakhtin

Toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade,

---



na outra apóia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (2009, p. 117).

A motivação dos alunos para leitura e escrita foi o ponto de partida da realização do Projeto que em todo seu decorrer teve momentos de glória, mas também de muitas dificuldades, as quais foram vencidas com paciência e muita moderação para que os alunos não desistissem de continuar com suas leituras e produções, pois como bem diz Antunes:

O diálogo, a conversa, a escuta de historinhas, os relatos, as justificativas é que devem preencher as situações orientadas para o desenvolvimento específico da linguagem. Além disso, a leitura de bons textos, cheios de interesse, de graça ou de poesia e de encantamento é o melhor caminho para levar a criança a descobrir um sentido para a linguagem, para a escrita e os meios em que ela circula (livros, jornais, revistas, faixas, cartazes, placas, meios eletrônicos etc.). (2007, p. 80)

O debate em grupo na sala de aula levou o aluno a criar argumentos para as suas produções textuais e interagir com o outro respeitando a opinião do colega e manifestando o seu ponto de vista de forma espontânea e confiante.

O debate sobre temas variados e interdisciplinares leva o aluno a aumentar seu repertório de informação, como prenuncia Antunes (2007, p. 67) “A irrelevância de certos discursos, por exemplo, não deriva do pouco conhecimento gramatical; deriva, em princípio, de não se ter o que dizer; deriva daquilo que comumente chamamos de *pobreza de informação*”.

A produção de tirinhas levou o alunado a perceber que a comunicação se faz em textos curtos e longos, sérios ou humorísticos, mas cheios de sentidos.

Segundo Antunes (2003, p. 48): “A escrita varia, na sua forma, em decorrência das diferenças de função que se propõe cumprir e, conseqüentemente, em decorrência dos diferentes gêneros em que se realiza”.

Com isso, podemos afirmar que os texto e desenhos desempenham um papel crucial no processo de formação de leitores.

Dessa forma apresentamos aos alunos o gênero em questão, a fim de sociabilizá-los com a linguagem das tirinhas e contribuir para a integração do aluno como sujeito na cultura, visto que, os gêneros textuais desenvolvem e caracterizam no sujeito funções comunicativas e cognitivas que possibilitam a expressão com autonomia em práticas sociocomunicativas, isto é, utilizam o ensino da leitura e da escrita como prática social. Deste modo, o estudo desses gêneros está diretamente

---



ligado à vida social e relacionado às interações comunicativas. De acordo com Cunha (2010, p. 127):

As oportunidades comunicativas culturais dos gêneros textuais ocorrem particularmente devido ao letramento, mediadas pela linguagem, ou seja, uma enunciação-discursiva que considera o discurso uma prática social e uma forma de interação.

## CONCLUSÃO

O trabalho trouxe para os docentes a certeza de que trabalhar a Língua dentro da teoria interacionista sociodiscursiva faz o alunado sentir-se sujeito ativo no seu aprendizado e descobrir critérios que os definem como cidadão. Os resultados apresentados foram satisfatórios, pois alcançaram em parte os objetivos delineados pelo projeto.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português** – encontro & interação. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. – 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Úrsula Nascimento de Sousa. **Leitura e escrita no ensino fundamental, (res) significando o trabalho com gêneros textuais.** Artigo Práxis Educacional. Vitória da Conquista, v. 6, n. 8 p. 123-138 jan./jun. 2010.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** – 23º ed. – São Paulo: Editora Ática, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1983.

---